



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiência em Cursinho Popular
Autor	AMANDA MARASCHIN BRUSCATO
Orientador	SERGIO DE MOURA MENUZZI

RESUMO: O curso pré-vestibular Resgate Popular é composto por um coletivo de professores e trabalhadores voluntários que buscam a democratização do acesso ao ensino superior. Os estudantes são selecionados de acordo com sua condição socioeconômica, visto que o objetivo é auxiliar as camadas mais populares da sociedade. Eu ingressei no projeto no começo de 2016, quando cursava meu segundo ano de Licenciatura em Letras Português e Espanhol. Atuei inicialmente nas aulas de reforço de língua portuguesa e, após alguns meses, assumi os períodos de língua portuguesa e língua espanhola. Atualmente sou a coordenadora dos dois núcleos e, ao longo desses três anos, percebi que minha prática em sala de aula foi se aprimorando. Durante todo este tempo, minha intenção foi contribuir para a formação dos estudantes e seu ingresso na universidade, mas não através da exposição do conteúdo e do incentivo à memorização. O curso é um espaço destinado a que os graduandos, ao mesmo tempo em que realizam a formação discente, realizem também sua formação docente. Ao atuar enquanto estamos na graduação, conseguimos refletir sobre nossa prática e aplicar os conceitos estudados na universidade. Assim, entendo melhor a necessidade do planejamento, de atividades de pré-leitura, leitura, reflexão linguística e produção textual, além da importância de conhecer o perfil da turma e incentivar atividades em grupos, para que eles se sintam participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem. Neste ano, por exemplo, recebemos novos estudantes na turma após alguns meses de aula, e organizamos com os alunos antigos uma semana para repassar os conteúdos já trabalhados para os colegas novos. Ao invés de organizar uma aula em que eu expusesse o que foi visto, conversei com a turma e decidimos dividi-la em grupos, e cada grupo ficou responsável por preparar uma microaula sobre algum assunto estudado. Na semana anterior à chegada dos novos estudantes, utilizamos nossa aula para o planejamento da atividade. Durante os períodos, eu circulava pelos grupos e auxiliava respondendo suas dúvidas. Não pedi que seguissem nenhum modelo de aula, apenas os orientei dentro de suas ideias para que alcançassem o que desejavam, e resultou que cada grupo organizou algo bastante distinto dos outros: para variação linguística, tivemos teatro; para gêneros e tipos textuais, tivemos uma mesa com diversos exemplos de textos; para falsos amigos do espanhol, tivemos jogos. Proporcionar esse espaço para os estudantes permitiu que eles mobilizassem o que aprenderam e se conectassem melhor com os colegas. Esse é um exemplo de como aprimorei minha prática a partir de algumas reflexões, mas ainda tenho muitas questões para resolver. Meu atual questionamento é por que continuamos atuando com disciplinas fragmentadas, se estamos em um espaço de experimentação. Sabendo da relação intrínseca que há entre língua, literatura e redação, será que sua separação no concurso vestibular justifica a separação das aulas? No Exame Nacional do Ensino Médio, por exemplo, já há a junção por área. Para o próximo ano, minha intenção é analisar com os demais professores do curso como podemos aperfeiçoar nossa prática. Afinal, buscamos uma melhor formação para nossos estudantes, e, quanto mais interdisciplinar e contextualizada ela for, melhor será. Palavras-chave: Aula de língua; Prática na Licenciatura; Pré-vestibular popular.